

EVANGELIZAÇÃO LIBERTADORA

1. SAGRADA ESCRITURA

1.1 - Antigo Testamento

Os Israelistas clamaram ao Senhor, que lhes suscitou um libertador que os salvou: Otoniel (J. 3,3,9). Eu vi a aflição do meu povo no Egito e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores - Desci para o libertar da mão dos egipcios e para fazê-lo subir do Egito para uma terra fértil e esperançosa uma terra onde corre leite e mel (Ex. 3,7-8) (aí transparece claramente a salvação como libertação da opressão).

1.2 - Novo Testamento

A total libertação não só como esperança de um futuro - escatológico, mas como celebração de um evento histórico em Jesus morto e ressuscitado.

Infeliz de mim. Quem me libertará desta situação de morte? (Rom. 7,24) Graças a Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo " (Rom.7,25) Para ficarmos livres é que Cristo nos libertou. Sede, pois, firmes e não vos deixeis impor de novo o jugo da escravidão (Gal. 5,1).

2. O Centro único e ponto de convergência da Evangelização Libertadora é Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador e Senhor da História que revela o homem ao próprio homem (GS22) - sua verdadeira natureza, seu valor, sua dignidade, sua missão, seu destino, pois, Ele mesmo é a plenitude e o futuro do Homem. A Evangelização Libertadora terá, portanto, como aspiração missionária levar o homem todo e todos os homens dos pequenos grupos e comunidades a se integrarem vitalmente em Jesus Cristo , de tal modo que participem de sua esperança " que todos sejam um " (Jo. 17,21) e sejam no mundo " suas testemunhas até os confins da terra " (At. 1,8). (Evangelização Libertadora, XVI Plano Pastoral 1978-1979 pag. 7).

3. Assim como Israel, o antigo Povo, sentia a presença salvífica de Deus quando da libertação do Egito, da passagem pelo Mar Vermelho e conquista da Terra Prometida, assim também nós, o ²Novo Povo de Deus. Não podemos deixar de sentir seu passo que salva quando se dá o "verdadeiro desenvolvimento, que é para todos e cada um, a passagem de condições menos humanas a condições mais humanas: as carências materiais dos que são privados do mínimo vital, e as carências morais dos que são mutilados pelo egoísmo. Menos Humanas: as estruturas opressivas, quer provenham dos abusos da posse ou do poder, da exploração dos trabalhadores ou da injustiça das transações. ²Mais Humanas: a passagem da miséria à posse do necessário, a vitória sobre os flagelos sociais, o alargamento dos conhecimentos, a aquisição da cultura. Mais humanas também: a consideração crescente da dignidade dos outros, a orientação para o espírito de pobreza, a cooperação no bem comum, a vontade de paz. Mais humanas ainda: o reconhecimento, pelo homem, dos valores supremos, e de Deus que é a origem e o termo deles. Mais humanas, finalmente e sobretudo a fé, dom de Deus acolhido pela boa vontade do homem, e a unidade na caridade de Cristo que nos chama a todos a participar como filhos na vida de Deus vivo, Pai de todos os homens. (Medellin - Introdução às conclusões no 6).
4. Com toda libertação é já uma antecipação da plena redenção de Cristo, a Igreja da América Latina sente-se, particularmente, solidária com todo esforço educativo que venha libertar nossos povos. Cristo pascal, "imagem de Deus invisível", é a meta que o desígnio de Deus estabeleceu para o desenvolvimento do homem, para que "alcancemos todos a medida da idade madura da plenitude de Cristo. Por isto, todo "crescimento em humanidade" capacita-nos a "reproduzir a imagem do Filho, para que Este seja o primogênito entre muitos irmãos (Med. 4,9).
5. "Além disso, Jesus entende perfeitamente que não só se trata de libertar os homens do pecado e de suas dolorosas conseqüências. Ele sabe muito bem o que hoje tanto se fala na América Latina: que se deve libertar a dor pela dor, isto é, assumindo a Cruz e convertendo-a em fonte de vida pascal. Para que a América Latina seja capaz de converter suas dores em crescimento para uma sociedade verdadeiramente participada e fraterna, precisa educar homens para forjar a história segundo a "praxis" de Jesus, entendida como a que explicitamos a partir da teologia bíblica da história. O Continente precisa de homens conscientes de que Deus os chama para atuar na aliança com Ele. Homens de coração dócil, capazes de tor

- nar seus caminhos e o ritmo que a Providência indique. Especialmente capazes de assumir sua própria dor e a de nossos povos e convertê-los, com espírito pascal, em exigência de conversão pessoal, em fonte de solidariedade com todos os que compartilham este sofrimento e em desafio para a iniciativa e a imaginação criadoras (Puebla nº 268).
6. A missão da Igreja em meio aos conflitos que ameaçam o gênero humano e o Continente latino-americano, face às violações da justiça e da liberdade, face à violência terrorista, é imensa e mais do que nunca necessária. Para cumprir essa missão, requer-se a ação da Igreja toda-pastores, ministros consagrados, religiosos, leigos, cada qual em sua missão própria. Uns e outros unidos a Cristo na oração e na abnegação, se comprometerão, sem ódios nem violências até as últimas consequências, na conquista de uma sociedade mais justa, livre e pacífica, anseio dos povos da América Latina e fruto indispensável de uma evangelização libertadora. (Puebla nº 562).
7. Há de dar-se alento aos compromissos pastorais neste campo com uma reta concepção cristã da libertação. A Igreja sente o dever de anunciar a libertação de milhões de seres humanos e o dever de ajudar a consolidar-se esta libertação; mas ela sente também o dever correspondente de proclamar a libertação no seu sentido integral e profundo, como a anunciou e realizou Jesus Cristo. Libertação de tudo aquilo que oprime o homem, e que é libertação antes de mais nada do pecado e do Maligno, na alegria de conhecer Deus e de ser por Ele conhecido. Libertação feita de reconciliação e de perdão. Libertação que parte da realidade de sermos filhos de Deus, a quem podemos chamar Abba, Pai. E em virtude da qual nós reconhecemos em todo o homem um nosso irmão, suscetível de ser transformado no seu coração pela misericórdia de Deus. Libertação que nos impele, com a energia da caridade, para a comunhão, cujo ápice e plenitude encontramos no Senhor-Libertação como superação das diversas servidões e ídolos que o homem se cria, e como crescimento do homem novo (Mensagens J.P. II 28.01.nº III 78).
8. " Esta opção significa que a Igreja assume o compromisso de anunciar, sem cessar, aos jovens uma mensagem de libertação plena. É a mensagem de salvação que ela ouve da boca do próprio Salvador e deve transmitir com total fidelidade. É a mensagem que se deve transmitir, especialmente, na terra brasileira, na Terra de Santa Cruz, porque a santa cruz é a nossa libertação. (João Paulo, Belo Horizonte nº 102).
9. Importante tema na Conferência de Puebla foi o da libertação. Eu vos exortarei a considerar o específico e original da presença da Igreja na libertação. Fazia-vos notar como a Igreja "não necessita recorrer a

sistemas e ideologias para amar, defender e colaborar na libertação do homem. Na variedade dos tratados e correntes de libertação, é indispensável distinguir entre o que implica "uma reta concepção cristã da libertação, em seu sentido integral e profundo como anunciou Jesus, aplicando lealmente os critérios que a Igreja oferece e outras formas de libertação distintas e até conflitantes com o compromisso cristão.

10. Este anúncio de Cristo Redentor, de sua mensagem de salvação, não pode ser reduzido a um mero projeto humano de bem-estar e felicidade temporal. Tem certamente incidências na história humana coletiva e individual, mas é, fundamentalmente, um anúncio de libertação do pecado para a comunhão com Deus em Jesus Cristo. De resto, esta comunhão com Deus não prescinde de uma comunhão dos homens uns com os outros, pois os que se convertem a Cristo, autor da salvação e princípio de unidade, são chamados a congregar-se em Igreja, sacramento visível desta unidade humana salvífica. (J.P. II Encontro com os Ortodoxos - nº 468).
11. Para que a Pastoral não seja conservadora e a Evangelização seja libertadora é necessário:
- a - promover a evolução de formas tradicionais de fé...
 - b - catequizar massas inumeráveis de gente simples...
 - c - purificar formas tradicionais de presença, e ao mesmo tempo, descobrir uma nova maneira de estar presente nas formas contemporâneas de expressão e de comunicação...
 - d - assegurar, por fim, o conjunto destas tarefas, utilizando todos os recursos atuais da Igreja e renunciar, por outra parte, a formas de poder e de prestígio que não são evangélicas (Evangelização Libertadora XVI Plano Pastoral 1978-1979 pag. 9).
12. Evangelizar para a Igreja é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade em qualquer meio e latitude e pelo seu influxo transformá-la a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: eis que faço novas todas as coisas. (Diretrizes da A.P. 1981-1982 pag. 11).
13. A Igreja faz a história com o Espírito de Jesus caminhando em busca de uma vitória sobre o pecado individual e social até à glorificação de cada homem e de todos os homens na comunhão e participação com Jesus, o Senhor. Nesta caminhada, é necessária muita imolação.
- Ele é o Cordeiro de toda criatura (Cl.1,15) Ele é o primeiro entre os mortos (Cl.118).

- Ele é o primogênito entre seus irmãos (Rom. 8,29)
- Ele é o servo de Davé (Fl. 2,6; Is 52).
- Ele veio evangelizar os pobres (4,7) Ele é nosso advogado (Rom. 8,34).
- Ele está presente no irmão necessitado (Mt. 25,40)
- Ele realiza a Comunhão Trinitária (Jo. 17,21) Ele veio congregar os filhos de Deus dispersos (Jo. 11,52) Ele é nossa Paz. (Ef. 2,14,18) Ele dá a todos o acesso ao Pai (Ef.1.18) (Roteiros para grupos de Reflexão pag. 16-17).

14. As Dioceses, pois, desta nossa Região, através dos seus pastores e do seu povo, cada vez mais, conscientes dos apelos do DEUS vivo que se manifestam no atual momento histórico, vêm-se colocando sempre mais na linha da missão do Reino de Deus que Jesus definiu como sendo libertadora dos homens. "O Espírito do Senhor está sobre mim, por que ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor (Luc. IV.16-21) (Introdução: diretrizes da ação pastoral da Igreja do Ne.II).

15. " Os passos do método são:

- 1 - pesquisa da realidade;
- 2 - sistematização dos problemas e devolução ao povo;
- 3 - reflexão e questionamento das causas e conseqüências;
- 4 - planejamento da ação (com quem, como?);
- 5 - reflexão da ação antes, durante e depois;
- 6 - devolução da ação refletindo os fracassos e as vitórias. A Reflexão parte em geral da leitura do Evangelho, comparada com a vida. O Evangelho oferece luz de interpretação e compreensão da realidade. (Evangelização Libertadora 1978-1979 pag. 11 veja o nº 95 SEDOC Outubro 1976).

ARQUIDIOCESE DE NATAL

XXII Assembléia Pastoral Arquidiocesana

Ponta Negra, 17, 18 e 19 de novembro de 1981

RELATÓRIO DOS ZONAIS

A - PASTORAL DA FAMÍLIA

I. Formas e meios de atuação:

- . Catequese familiar
- . Pastoral do batismo
- . Pastoral do Matrimônio
- . Cursos de Noivos
- . Jornadas Matrimoniais
- . Grupos de Casais
- . Acompanhamento de Casais novos
- . Pesquisa da realidade
- . Estudos (temática relacionada à Família)
- . Curso bíblico com famílias mais pobres
- . Campanha da Fraternidade
- . Mês de maio
- . Mês da bíblia
- . Natal em Família
- . Grupo de Oração
- . Caminhadas de penitência
- . Encontros inter-paroquiais

II. Fatores que ajudaram

- . Campanha da Fraternidade
(pelo próprio assunto, propício à conscientização de problemas reais da família e porque permitiu a continuação do trabalho com os grupos do "Natal em Família")
- . Utilização da publicação da Arquidiocese "Roteiros para grupos de reflexão"
- . Presença e apoio dos Seminaristas
- . Apoio de casais de Natal (do ECC)

III. Fatores que dificultaram

1. Número reduzido de pessoas para o trabalho de orientação e animação dos grupos, bem como para os diversos Setores: Batismo, Matrimônio, etc.
2. Deficiência na formação doutrinário/religiosa dos Agentes.

3. Número reduzido de pessoas disponíveis e preparadas para as Equipes de Coordenação Local da Pastoral.
4. Impossibilidade do acompanhamento/orientação mais sistemático dos Agentes.
5. Deficiências também em relação às equipes que trabalham nos Cursos de Noivos.
6. Descrença no método "billings" por parte de médicos católicos que atuam nos Cursos de Noivos.
7. Os problemas que afetam a família: salariais, de ignorância religiosa, televisão, etc.
8. O problema da família incompleta.
9. Não reformulação dos subsídios para os Cursos de Noivos conforme fora planejado (III Zonal).
10. Ausência do Coordenador da Pastoral nos dois Encontros do V Zonal, por força de compromisso a nível regional e nacional.
11. Falta de subsídios para os estudos sobre o Sínodo.
12. Dificuldade de atingir o homem do campo (distância, dificuldade financeira, desconhecimento, desinteresse).
13. Desentrosamento entre a Pastoral da Família/Pastoral de Juventude.

IV. Constatações

1. O número de casais unidos sem o casamento religioso aumenta dia a dia. Assim esse tipo de família incompleta está a merecer uma reflexão sistemática mais profunda, com vistas a uma atitude pastoral menos jurídica e tradicional e mais informada pela dimensão da fé.
2. Falta de uma percepção maior sobre os problemas da família num contexto de mundo. Não se pode fazer uma Pastoral Familiar sem considerar os problemas que afetam a família e sem aprofundar o exame de suas causas. Sem uma consciência crítica dessa realidade, não se atingirá uma evangelização libertadora.
3. Importância da Educação Política na Pastoral da Família, como meio de conscientização da realidade.
4. Importância do material didático utilizado no trabalho pastoral: Quando ele é concebido numa linha libertadora, leva a uma reflexão libertadora.

V. Sugestões

1. Reflexão sobre o problema da família incompleta à luz da fé , com vistas à adoção de critérios mais seguros no tratamento pas
toral do problema.
 - Um passo poderia ser descobrir momentos e meios que dêem à família incompleta a oportunidade de participar das ora
ções da Igreja.
2. Estudos e reflexões em torno da influência Família/Juventude e busca de entrosamento entre a Pastoral da Família e de Juventu
de.
3. Inclusão da Educação Política na Pastoral Familiar, onde não há ainda.
4. Empenho em formar uma equipe na sede paroquial para acompanhamento dos grupos.
5. III Zonal: Retomada do trabalho de reestruturação das Aposti -
las destinadas a subsidiar os Cursos de Preparação ao Casamen -
to dentro da problemática da realidade familiar, solicitando -
se a colaboração das Comunidades integrantes do Zonal.
6. V Zonal: Preparação dos Grupos para o Mês da Bíblia, por parte da equipe diocesana, inclusive com material didático.

B - PASTORAL DA JUVENTUDE

I. Formas e meios de atuação

1. Grupos de jovens com reuniões regulares (quase sempre semanais) com conteúdo de reflexão evangélica, estudo e reflexão sobre temas e fatos que estão ocorrendo e atividades concretas.
- . Participação de grupos de jovens na Evangelização paroquial: catequese, pastoral do batismo, etc. (No IV Zonal, projeção mensalmente, em sítios e Comunidades, de filmes com script e fotografias preparadas em função da realidade local e acompanhando os temas que a Igreja está vivendo).
- . Estudo do discurso do Papa em Belo Horizonte.
- . Congresso de Jovens, programado para todos os zonais e já realizado em 2 zonais.
- . Participação de Encontros mensais em Natal.
- . Encontros de férias.
- . Encontros de adolescentes
- . Encontros inter-paroquiais.

II. Fatores que ajudaram

- . Definição de temas de reflexão para cada mês, acompanhando a Liturgia (e a vida da Comunidade).
- . Colaboração dos Seminaristas: testemunho, segurança, simpatia.
- . A Assembléia Vocacional do mês de agosto em Natal.
- . Treinamento de líderes.
- . Surgimento de novos grupos.
- . Responsabilidades assumidas pelos jovens.
- . Sede própria (para um Zonal).
- . Estímulo inter-grupos.
- . Apostilas para subsidiar reflexão dos grupos.
- . Maior preocupação com a vida do grupo do que com aspectos burocráticos, organizações de diretorias, etc.
- . O Congresso de Jovens, onde houve.
- . Segurança de conteúdo da Coordenação diocesana.
- . Os encontros mensais em Natal - força de crescimento para os grupos.

III. Fatores que dificultaram

- . Falta de apoio dos adultos
- . Equipe da Coordenação diocesana pequena, com apenas 1 elemento totalmente liberado.
- . Não realização do Congresso de Jovens no III e no IV Zonal.
- . Falhas de organização interna (local) e da própria condução do Congresso de jovens no I e II Zonais.
- . Falta de perseverança dos jovens.
- . Falta de um acompanhamento mais sistemático dos orientadores locais, por sobrecarga de tarefas.
- . Desentrosamento da Pastoral da Juventude/Pastoral da Família.
- . Ainda pouco peso do conteúdo dos grupos no que se relaciona com a formação de uma consciência crítica.
- . Grupos ainda muito fechados em si.
- . Falta de um compromisso maior dos padres e religiosas com jovens.

IV. Constatações

- . Visão da realidade do jovem, não são dentro da Igreja, como no contexto de mundo (apresentada na avaliação do III Zonal):
 - a) Sinais de escravidão
 - . alienação do jovem e conseqüente facilidade de ser manipulado
 - . acomodação - indiferença
 - . imposição da escola - o problema da cultura
 - . insegurança - preocupação com emprego futuro
 - . indiferença dos adultos
 - . falta de integração
 - . individualismo - conseqüência de falta de consciência política
 - . conflito de gerações
 - b) Sinais de libertação
 - . o despertar de consciência do meu jovem
 - . sentimento da necessidade de renovação
 - . compromisso maior da Igreja com o jovem, gerando maior compromisso do jovem com a Igreja
 - . surgimento de grupos (na Arquidiocese, são 70)
 - . o questionar-se e questionar o mundo
 - . o despertar vocacional.
- . O Congresso de jovens, por sua característica de "caminhada grande", envolvendo um elevado número de pessoas e propiciando um grande relacionamento entre os grupos, passa a ocupar uma importância central na Pastoral da Juventude da região (I e II Zonais).

- . O fato de ser a juventude uma força de transformação da Sociedade e o fato de constituir a Pastoral da Juventude uma prioridade da Arquidiocese, implicam na necessidade de um acompanhamento mais forte e sistemático do trabalho dos Zonais por parte da Coordenação diocesana, o que só poderá ser feito com o provimento e liberação.
- . É muito importante para a Igreja pesquisar sobre o que se passa entre nós a respeito da influência da família sobre a juventude, em função de orientação em nossa caminhada pastoral. (Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos revelou que a influência dos M.C.S. sobre a juventude é de 75%, enquanto que a dos pais é de 25%.)

V. Sugestões

- . Fomento da educação política do jovem, com vistas à formação de uma consciência crítica e uma participação consciente na construção do bem comum.
- . Estudo dos meios de promover um entrosamento efetivo entre Pastoral de Juventude/Pastoral de Família.
- . Exame das possibilidades de dar melhores condições de acompanhamento/orientação à Coordenação Diocesana, através da ampliação da equipe.

C - PASTORAL DA TERRA

I. Formas e meios de atuação

- . Educação Política
- . Contato com os Sindicatos
- . Encontros com políticos
- . Apoio aos agricultores explorados, através de contatos com agricultores exploradores
- . Celebração da Missa do Agricultor
- . Presença e orientação de Religiosas em Reuniões de debates com agricultores diretamente atingidos por conflito de terra
- . Encontro Zonal

II. Fatores que ajudaram

- . a convivência com o povo onde ela se realizou mais significativamente
- . A assessoria do SAR, nas áreas de atuação do Órgão
- . A Pastoral dos Pescadores
- . A contribuição das Irmãs
- . A contribuição da Pastoral de Juventude
- . Presença da Paróquia no momento de entraves referentes à questões de Terra.

III. Fatores que dificultaram

- . Falta de uma consciência mais firme de alguns zonais em relação à Pastoral da Terra.
- . Falta de uma unidade do Zonal em torno da prioridade "Pastoral da Terra".
- . Medo de enfrentar o problema, por desconhecimento da lei e pelas próprias implicações com autoridades.
- . Falta de um embasamento cristão do próprio povo para enfrentar o problema.
- . Falta de conhecimento da realidade.
- . Falta de preparação: nenhum "Encontro de Ponta Negra" se dedicou à Pastoral da Terra.
- . Falta de uma presença mais ampla do SAR, por limitação de pessoal.

IV. Constatações

- . O problema social é fundamentalmente o problema da terra. Os proprietários defendem apenas o seu próprio interesse: menos trabalho e maior lucro, não favorecendo ao trabalhador um trabalho condigno e compensador (exemplo: as indústrias ligadas à própria atividade agrícola), nem o

- "chão" onde ele possa ter sua casa.
- . Apesar de ser prioridade da Arquidiocese, não há uma tomada de consciência e de compromisso à altura da problemática por parte de alguns Zonais.
 - . Estaria faltando uma motivação religiosa profunda, uma dimensão de fé, que gerasse e impulsionasse uma visão pastoral mais comprometida com a Pastoral da Terra.
 - . O Sindicato, segundo o modelo do Ministério do Trabalho, é um órgão concorrente do Governo, destinado ao aspecto assistencial, perdendo a força de reivindicação que lhe é própria.
 - . Muitas cidades do Interior tiveram a sua população diminuída, segundo os novos dados do IBGE.

V. Sugestões

- . Que o SAR assuma, independentemente do deslocamento de sua equipe para a área, o trabalho de orientação aos grupos que desejarem iniciar ou fortalecer o trabalho da Pastoral da Terra.
- . Que haja, a exemplo das demais prioridades, (Família e Juventude) uma Comissão para a Coordenação da Pastoral da Terra a nível diocesano, com o apoio de um Sacerdote.
- . Que se amplie e revigore o trabalho de Educação Política, como caminho natural ao desenvolvimento de uma Pastoral da Terra.

Outros Programas

1 - Catequese e Evangelização

(meta do plano do III Zonal)

I. Formas de atuação

- . Catequese na família e em pequenos grupos
- . Assistência à rede escolar na sede paroquial.
- . Evangelização. Realizada sobretudo nos grupos formados por ocasião dos chamados "momentos fortes": Natal, Bíblia, C.F., Mês de maio, etc; nas celebrações litúrgicas, etc.
- . Formação de catequistas.

II. Fatores que ajudaram

- . Uma experiência numa linha libertadora, em, na qual o Plano de Deus é estudado dentro da realidade em que vive o povo. Isso vem ajudando na formação do senso crítico, mesmo no grupo de crianças menores. Os pais acompanham os filhos e recebem cada mês o resumo das aulas durante o mês.
- . Reunião das catequistas uma vez por mês para preparar e revisar as aulas.
- . Utilização da Cartilha de Deus na rede escolar.
- . Integração dos jovens (grupos) na Catequese.
- . Catequese - vivência, acompanhando o ano litúrgico.
- . Contribuição de cursilhistas da Paróquia no trabalho de formação dos Agentes.
- . Curso de batismo com bom conteúdo.
- . O tema da C.F.
- . Em alguns lugares, Evangelização assumida pelas famílias, numa linha libertadora (compromisso com a comunidade).

III. Fatores que dificultaram

- . desinteresse dos pais.
- . ignorância religiosa dos pais.
- . material didático inadequado ao povo do campo.
- . deficiência da formação das catequistas.
- . inconstância das catequistas.
- . deficiência do acompanhamento das catequistas, por falta de pessoal.
- . treinamentos muito rápidos.
- . Deficiência de embasamento intelectual e religioso dos evangelizadores.

- . Falta de uma equipe de Catequese a nível zonal.
- . Falta de acompanhamento do trabalho dos evangelizadores.

Alguns sinais de libertação

- . Algumas paróquias acabaram com o "enxoval" da 1a. Comunhão, que as famílias compravam sacrificando outras necessidades básicas. Também o "retrato" tirado durante a cerimônia e muitas vezes no momento da Comunhão.
- . Formação do senso crítico, a partir da Catequese com as crianças.
- . Pais participando das reuniões de preparação da 1a. Comunhão dos filhos.

Sugestões

Elaboração de texto adaptado à realidade rural, aprofundando os conhecimentos que o povo tem dentro da religiosidade popular.

- . Formação de Equipes de Catequese a nível zonal.
- . Maior e melhor preparação dos Evangelizadores.

2. Pastoral dos Pescadores

Resumo:

A Pastoral dos Pescadores integrou os programas do III Zonal com a meta "Conscientização dos pescadores sobre seus direitos e deveres".

Em 1981, realizou apenas um Encontro na área de pesca, porque a coordenação ficou desfalcada com a saída de Dorinha. A nível de zonal, houve um Encontro, com a presença da equipe do Regional Nordeste II, à frente o Frei Alfredo.

A coordenação local, foi reestruturada recentemente e está a cargo das irmãs Neusa, pelo IV Zonal e Ângela, pelo III Zonal. Há um entrosamento, ainda pequeno, com a Pastoral de Juventude. A caminhada está sendo reestruturada.

Atualmente a Pastoral dos Pescadores está acompanhando junto à Comissão de Justiça e Paz, o caso de um pescador que teve o seu bote atingido por um navio, tendo em vista que a Empresa, após ter assistido à pequena tripulação, comprometeu-se a pagar a devida indenização mas não o fez.

3. Pastoral Vocacional

Resumo:

Os Zonais III e V desenvolveram trabalhos específicos referentes à Pastoral Vocacional através de:

- Encontros vocacionais com a presença de seminaristas do Seminário de

São Pedro e do Convento Santo Antonio em Nova Cruz.

- Maratona vocacional em Colégios.
- Semana Vocacional
- Celebrações litúrgicas.
- Participações nos Encontros do Seminário São Pedro, Natal.
- Reuniões quinzenais e acompanhamento dos vocacionados.
- Participação na grande Assembléia Vocacional de agosto, em Natal.

Entre os fatores que ajudaram, estão:

- a organização dos Encontros e
- a troca de experiências que eles propiciam.

A não valorização da vocação sacerdotal e religiosa é a principal dificuldade encontrada no trabalho.

4. Educação Política

"Educação Política", como programa prioritário do SAR, será apresentado pelo Órgão em sua atuação integrada aos Zonais. Por outro lado, como um programa inerente pelo seu conteúdo de conscientização acerca dos direitos e deveres do homem às diversas prioridades pastorais, já o tivemos relatado no presente documento.

Por isso são incluídas aqui apenas a SUGESTÃO específica dada pelos Zonais:

- Incluir "educação Política" como um dos temas de estudo do Encontro Mensal de Ponta Negra e dos próprios Zonais.

Questionamentos finais

- . Até que ponto estamos conscientes das prioridades definidas no Plano de Ação Pastoral da Igreja de Natal?
- . Até que ponto estamos nos libertando para assumir o que foi planejado?
- . Como as prioridades "Família, Juventude e Homem do Campo" bem como os demais Programas, escolhidos pelos Zonais, estão concretizando os objetivos de uma Evangelização libertadora na opção preferencial pelos pobres?
- . Os passos dados nesse rumo têm um sentido de continuidade?

A N O L I T Ú R G I C O

I. Fundamentação

"A santa mãe Igreja julga seu dever celebrar em certos dias no decurso do ano, com piedosa recordação, a obra salvífica de seu divino Esposo. Em cada semana no dia em que ela chamou Domingo, comemora a Ressurreição do Senhor, celebrando-a uma vez também na solenidade máxima da Páscoa, juntamente com sua Sagrada Paixão.

No decorrer do ano, revela todo o mistério de Cristo desde a Encarnação e Natividade, até a Ascensão, o dia de Pentecostes e a expectativa da feliz esperança e vinda do Senhor". (S.C. 102).

O ano Litúrgico torna presente os Mistérios de Cristo. A Igreja oportuniza assim aos fiéis entrarem em contacto com esses Mistérios para que sejam santificados pela graça da Salvação. Cristo realizou a obra da salvação. Na Liturgia da Igreja esta obra é atualizada para nós, para que possamos participar ativamente dela, vivendo a mesma doação, o mesmo amor como Cristo, entrando na atitude Dele e participando de sua vida. Assim aceitamos e fazemos nosso aquilo que o Cristo fez por nós. Levamos a efeito a obra de Cristo. Esta obra de Cristo é tão grande e tão rica em todos os seus acontecimentos e pormenores que não podemos atualizar tudo em uma só celebração. Por isso foi preciso desdobrar os acontecimentos da vida de Cristo na terra em várias festas, para melhor aprofundarmos cada mistério.

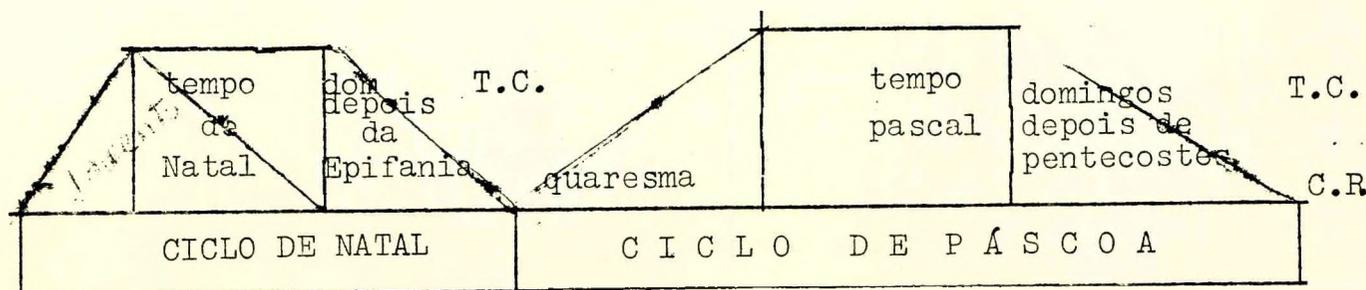
Nos primeiros tempos do cristianismo, havia somente os domingos. Cada domingo era dia de festa. Celebrava-se a Páscoa da Morte e Ressurreição do Senhor.

Com o tempo, os cristãos começaram a celebrar um destes domingos de modo especial: chamado o domingo da Páscoa.

Mais tarde começaram a celebrar em dias determinados do ano uma festa especial ou outros acontecimentos importantes da vida e da obra de Jesus Cristo. Nascimento, Epifania, Ascensão, Pentecostes. Assim tiveram origem as festas do Ano Litúrgico.

As festas, muitas vezes, exigiam um período de preparação. Para a Páscoa, a Quaresma, Para o Natal, o Advento. Deste modo encontramos em torno das grandes solenidades, de Páscoa e Natal, cada vez um tempo de preparação, um tempo forte até uma segunda solenidade, Epifania e Pentecostes, e um tempo de explicação e aprofundamento depois de cada celebração e dos dias e dos tempos fortes. Temos então, os domingos do tempo comum que variam de 33 para 34. Dependendo da data da Páscoa.

ESQUEMA DO ANO LITÚRGICO



II. O ano litúrgico como desdobramento do Mistério da Salvação

O desdobramento do Mistério da Salvação e sua celebração no decorrer do ano, possibilita aos fiéis meditar e assimilarem aquilo que Cristo nos revela em determinada situação ou ação. No Natal, por exemplo, contemplamos que Ele se fez um de nós, nosso irmão. Nós, então, somos de certa maneira iguais a Ele. De modo semelhante na Semana Santa, juntamos nossos sofrimentos aos sofrimentos dele e, no dia de Páscoa nos alegamos com Ele porque venceu a morte e mostrou-nos que também nós vamos ressuscitar para uma vida nova.

O ano Litúrgico apresenta dois grandes ciclos:

a) CICLO DO NATAL

- Advento
- Natal
- Epifania

ADVENTO - vinda de Jesus na humanidade. Está incluída a espera da vinda de Cristo na glória e sua vinda no dia a dia de nossa vida. Atitude é de esperança e de desejo que o Cristo se manifeste na história dos homens.

NATAL - Nascimento de Jesus. Assumindo a natureza humana da virgem Maria, Cristo nos torna participantes da natureza divina.

EPIFANIA - A manifestação de Jesus como Filho de Deus ao mundo, representado pelos magos.

Cristo é a luz dos povos.

Os homens a quem Cristo se manifesta devem por sua vez manifestar Cristo aos outros como fizeram os pastores e os reis magos.

b) CICLO DA QUARESMA

- Quaresma
- Páscoa
- Pentecostes

QUARESMA - Preparação para a Páscoa. Os catecúmenos iniciam-se na vida da Igreja.

Os batizados renovam os compromissos do Batismo pela penitência.

Espírito de penitência, oração e conversão.

PÁSCOA - Mistério Pascal. Celebração da morte e ressurreição do Senhor. Ser testemunha da Ressurreição pela palavra e pelas obras na vida pessoal, familiar e social.

PENTECOSTES

- vida do Espírito Santo. Manifestação da Igreja nascida do lado de Cristo crucificado, unificada e vivificada pela ação do Espírito Santo.

CICLO DO TEMPO COMUM

- Após a Epifania e Pentecostes. Explicação e aprofundamento.

Nestes domingos meditam-se certas ações de Jesus Cristo ou suas palavras que nos explicam o plano de amor do Pai e aprofundam nossa participação na vida divina.

Fim do ano Litúrgico

Espera da vinda gloriosa do Cristo no fim dos tempos, quando Cristo será reconhecido plenamente como rei do universo.

Os domingos do tempo comum oferecem maior liberdade para incluir acontecimentos da comunidade local, regional, nacional e internacional. Mas a intercalação frequente de festas prejudica o caráter litúrgico do tempo comum.

Cada ano litúrgico vivemos estes ciclos. No fim do ano litúrgico chegamos lá de onde partimos: a vinda de Jesus. Mas deveríamos encontrar-nos no fim de cada ano litúrgico, num nível um pouco mais alto.

III. O DOMINGO

"Devido a tradição apostólica que tem sua origem no dia mesmo da ressurreição de Cristo, a Igreja celebra cada oitavo dia o Mistério Pascal. Esse dia chama-se justamente dia do Senhor ou Domingo. Neste dia, pois os cristãos devem reunir-se para, ouvindo a palavra de Deus e participando da Eucaristia, lembrarem-se da Paixão, Ressurreição e Glória do Senhor Jesus e darem graças a Deus que os regenerou para a viva esperança pela ressurreição de Jesus Cristo 'de entre os mortos' (1 Ped. 1, 3). Por isso o domingo é um dia de festa primordial que deve ser lembrado e inculcado a piedade dos fiéis, de modo que seja também um dia de alegria e de descanso do trabalho. As outras celebrações não se lhe anteponham a não ser que realmente sejam de máxima importância, pois que o domingo é fundamento e núcleo do Ano Litúrgico". (S.C. 106)

Teologia do Domingo

1) A Igreja é a comunidade dos que foram chamados por Deus. Igreja significa 'os chamados.

Para a Igreja realizar-se como comunidade é preciso que ele se reúna . Ela engaja o homem todo, que é corpo e alma e um ser social não puramente espiritual.

A Igreja a qual nascem novos membros pelo Batismo, vive pela Eucaristia. Na Eucaristia a Igreja se realiza plenamente.

2) O que leva os cristãos a se reunirem é a fé na ressurreição do Cristo e dos cristãos.

A ressurreição de Cristo deu um novo sentido à vida humana e do mundo . Isso deve ser comemorado e proclamado todos os domingos.

3) O domingo é o dia de festa . A missa fez do domingo a festa. Precisamos de festas em nossa vida. Na missa antecipamos a festa da Eternidade .

"Desde o início, a Igreja vive se reunindo: "Eram perseverantes no ensinamento dos apóstolos, na vida comum, na fração do pão e na oração". Em íntima comunhão, todos os dias frequentavam assiduamente o templo, partindo o pão em suas casas e tomando as refeições em alegria e simplicidade de coração". (AT.' 2,42-46).

IV - A PÁSCOA - A grande festa de Cristo.

A Páscoa dos hebreus.

A festa da Páscoa tem sua origem no Antigo Testamento. Nesta festa os judeus comemoravam a libertação de seu povo da escravidão do Egito.

A palavra "páscoa" significa "passagem". O anjo exterminador "passou" 'diante das casas dos hebreus, isto é, não entrou pelas portas pintadas com o sangue do cordeiro. Houve "passagem" também da escravidão do Egito para a terra que Deus tinha prometido. "Páscoa" significa, portanto, já no Antigo Testamento, passagem da vida de escravos para uma vida em liberdade.

A Páscoa de Cristo

Pelo Cristo, a palavra "páscoa" recebe um conteúdo novo e mais pleno 'Ele é o novo Cordeiro Pascal cujo sangue preserva da morte eterna todos os homens, libertando-lhes a possibilidade de viver uma vida nova, a vida de filhos de Deus. Ele mesmo, como primogênito entre muitos irmãos, já completou esta 'passagem desta vida terrena para a vida da glória.

Conteúdo e história da Páscoa da Igreja.

A Páscoa da Igreja e a vivência contínua da mesma passagem da vida de pecado para uma vida de justiça e de amor, isto é, de libertação da escravidão do mal para a vida dos filhos de Deus que vivem e testemunham o amor de Deus 'para conosco, até realizarmos um dia a passagem perfeita desta vida para a outra, em nossa morte e ressurreição.

Esta mudança de vida, esta passagem que estamos continuamente vivendo, pelo menos tentando, festejamos em cada celebração litúrgica, de modo especial na festa da Páscoa.

Desde os primeiros tempos, os cristãos celebravam a Páscoa neste sentido como comemoração da passagem de Cristo desta vida para a vida da glória, através de sua morte e ressurreição, lembrando-se que toda vida do cristão é uma constante luta para se libertar do mal e do pecado, para viver como filho de Deus, e antecipando a própria morte e ressurreição que será plena libertação para a vida que Deus na sua bondade preparou.

No início da Igreja existiam como festas cristãs somente os domingos, os quais eram todos celebração da Páscoa. Mas com o tempo se destaca um domingo como aniversário da morte e ressurreição do Cristo. Assim, iniciou a festa especial da Páscoa. A data para esta festa, os cristãos pegaram dos judeus: o domingo depois da primeira lua cheia da primavera. (de março e abril).

A maneira de celebrar a festa da Páscoa é a seguinte: a noite inteira que precede o domingo da ressurreição, toda a comunidade ficava reunida. Lendo trechos do Antigo e do Novo Testamento, comemoravam toda a obra salvífica de Deus, toda a história da salvação, a partir da criação do mundo, através da libertação do povo hebreu da escravidão do Egito, até chegarem, de madrugada, ao nascer do sol ao relatório da ressurreição de Cristo.

Tudo nesta celebração da noite pascal tem sentido:

- A escuridão da noite - O tempo antes de Cristo, sem a luz da revelação
- A vela - O Cristo que ilumina o mundo do pecado
- A vigília - A espera do Salvador
- O sol - O Cristo ressuscitado
- A Eucaristia - O Cristo ressuscitado celebra a ceia com os seus

Mais tarde, na história da Igreja, os cristãos desdobraram esta celebração de uma noite em três dias, em três grandes celebrações:

- Quinta-feira santa - Entrega de Cristo na paixão e na Eucaristia
- Sexta-feira santa - Morte de Cristo
- Domingo da ressurreição - Ressurreição de Cristo.

Mais tarde ainda, celebra-se a Páscoa em duas semanas: a semana santa, e o domingo de Ramos como entrada solene à celebração do mistério pascal, dedica-se a comemoração da paixão e da morte de Cristo; a semana da Páscoa, ou oitava da Páscoa, é dedicada à celebração da ressurreição.

Finalmente prolonga-se o período de preparação para a Páscoa ainda mais: cria-se a quaresma de 40 dias como tempo de treinamento na nova vida de cristãos, não somente para aqueles que vão ser batizados na noite pascal, mas também para os que já são cristãos. De maneira paralela prolonga-se a celebração da Páscoa até Pentecostes. Todo este período é uma contínua celebração do Cristo ressuscitado, presente entre nós, com especial destaque para a festa da Ascensão do Senhor. Depois deste dia, vem a espera do Espírito Santo, cuja vinda se celebra no dia de Pentecostes. Esta festa torna-se, assim, segunda grande festa do tempo pascal e o ponto final do mesmo.

O núcleo da celebração do mistério pascal fica na noite de Páscoa que tem revelo especial também pela celebração do batismo ou pelo menos, pela renovação das promessas batismais.

V - AS FESTAS DOS SANTOS

Nos domingos e nas semanas do tempo comum celebra-se cada vez o conjunto do mistério pascal, colocando-se certos acentos, conforme as leituras propostas.

Independente dos ciclos do ano litúrgico celebramos as festas dos Santos. As festas de Nossa Senhora tem em parte relação com o Natal, como também a festa de S. João Batista. As outras festas dos santos são marcadas no dia da morte deles, em determinados dias fixos do ano.

O sentido das festas dos santos

A base para o culto dos santos é a fé no mistério da "comunhão de todo o corpo místico de Cristo" (LG. 50) "A união dos que estão na terra com os irmãos que descansam na paz de Cristo" (LG. 49). Esta comunhão com Cristo e com os irmãos em Cristo é mais óbvia em Maria. Durante sua vida ela vivia em união com Deus, em união com seu Filho Jesus. Ela participava de tudo que ele fazia, desde seu nascimento em Belém até sua morte no monte Calvário. Também depois da morte de Jesus, continuou vivendo em união com ele. Esta união foi tão íntima que ela no fim da vida seguiu o Filho logo com alma e corpo para a outra vida. Maria era o primeiro e mais perfeito fruto da obra da salvação de seu Filho. A união com seus supõe a união com os irmãos.

Os Santos, estiveram durante toda a sua vida neste mundo intimamente ligados ao Cristo e a seus irmãos, por isso, estão unidos com o Cristo e com todos os santos agora na glória dos céus. Ao celebrarmos as festas deles lembramo-nos desta vivência de amor para com Deus e para com o próximo que muitas vezes chegou ao heroísmo. Assim os santos estão diante de nós como modelo para a nossa caminhada neste mundo.

VI - AS FESTAS DE MARIA

Entre as festas dos santos merecem especial atenção as festas de Maria, a mãe de Jesus, porque ela "por vínculo indissolúvel está unida à obra salvífica de seu Filho" (S.C. 103).

De fato, a festa mais antiga de Maria está bem ligada a uma das festas principais de Cristo: a festa de Maria, Mãe de Deus no oitavo dia depois do Natal, no 1º dia de janeiro. O fato de Maria ser a mãe do Filho de Deus é a causa principal e mais profunda de todos os privilégios de Maria que celebra nos nas outras festas dela. Como depois do Natal celebra-se a festa da mãe de Deus, assim antes do Natal, no Advento, a Igreja comemora desde a antiguidade a Anunciação, isto é, o fato de que o anjo do Senhor anunciou a Maria que ela ia ser mãe do Filho de Deus. No novo calendário o respectivo trecho do Evangelho é lido no dia 20 de dezembro. Mas temos uma festa especial para celebrar este fato exatamente 9 meses antes do Natal, no dia 25 de março, a festa da Anunciação do Senhor. Esta festa é também e, em primeiro lugar, uma festa do Senhor. Outra festa que acompanha o Natal é a comemoração da Apresentação do Senhor no templo, 40 dias depois do Natal, no dia 2 de fev.

Duas festas de Maria comemoram o início e o fim da vida terrena da mãe de Deus, a festa da Natividade de Nossa Senhora no dia 08 de setembro e a Assunção de Nossa Senhora no dia 15 de agosto. A mais recente das grandes festas de Maria é a festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, no dia 08 de dezembro. A data, 9 meses antes da festa do nascimento de Maria, indica exatamente o mistério celebrado neste dia; a concepção de Maria no seio de sua mãe, esta concepção, sem pecado original.

Festas bem populares, especialmente no Brasil, são as comemorações de aparições de Maria, as festas de Nossa Senhora de Lourdes, de Fátima e de Aparecida.

A DIGNIDADE HUMANA

TODA OFENSA À DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA É OFENSA AO PRÓPRIO DEUS;
O HOMEM É A IMAGEM DE DEUS.

A AMÉRICA LATINA É COMO UM LAGO ONDE SE DÁ O ENCONTRO DE TRÊS GRANDES RIOS CULTURAIS: O INDÍGENA, O BRANCO E O AFRICANO. NESTE LAGO HÁ DIFERENTES MANEIRAS DE VER E ENTENDER O HOMEM. VEJAMOS:

A VISÃO DETERMINISTA

ACHA QUE A PESSOA É ESCRAVA DAS FORÇAS DA NATUREZA E DO DESTINO. O HOMEM SERIA UM SIMPLES BONECA NAS MÃOS DESSAS FORÇAS OCULTAS; POR ISSO SÓ RESTA ACREDITAR QUE É ASSIM. OU ENTÃO O SUJEITO ACREDITA QUE TUDO QUE ACONTECE É DETERMINADO E IMPOSTO POR DEUS. ISSO MOSTRA QUE ELE NÃO SABE QUE A NATUREZA E A HISTÓRIA TEM SUA PRÓPRIA CAMINHADA. NESSA MESMA ÁGUA DETERMINISTA, NAVEGAVA A IDEIA ERRADA DE QUE OS HOMENS NÃO SÃO FUNDAMENTALMENTE IGUAIS; ENTÃO UM QUE É BRANCO SE ACHA MELHOR QUE O PRETO, OUTRO QUE É RICO SE ACHA MAIS GENTE QUE O POBRE. E, ASSIM VÃO CRESCENDO O RACISMO E A DISCRIMINAÇÃO.

A VISÃO PSICOLOGISTA

ACHA QUE NA PESSOA, MANDA É A RAIZ DE SUA CONSCIÊNCIA E LA NO FUNDO, ESSA VISÃO SEMPRE DESCOBRE O SEXO. ENTÃO A LIBERDADE SEXUAL SERIA A MÃE DE TODAS AS LIBERDADES. E A RELIGIÃO NÃO PASSARIA DE UMA MANEIRA DE MANTER SOB CONTROLE NOSSO INSTINTO SEXUAL.

A VISÃO CONSUMISTA

ÓTIMA PARA OS DONOS DE SUPERMERCADOS, POIS ACHA QUE O PAPEL DA GENTE É TRABALHAR E CONSUMIR. A GENTE SERIA UMA PEÇA NA MÁQUINA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL. OU, FALANDO MAIS CLARO, O TRABALHADOR É UMA FERRAMENTA QUE COME E, PORTANTO CONSUME. SEGUNDO ESSA VISÃO A FELICIDADE HUMANA É FRUTO DO TER DO PODER E DO PRAZER. ISSO DE VALORES ESPIRITUAIS É CONVERSA PARA BOI DORMIR. O QUE INTERESSA É O LUCRO, MESMO QUE ISSO PREJUDIQUE A MAIORIA DO POVO.

A VISÃO LIBERALISTA

COMO A CONSUMISTA, ESSA TAMBÉM É FILHA DO CAPITALISMO. É MATERIALISTA E TEM UMA VISÃO INDIVIDUALISTA DO HOMEM. PARA ELA SER GENTE SIGNIFICA FICAR RICO E CADA UM GOZAR SUA LIBERDADE COMO BEM ENTENDER. EM MATÉRIA DE RELIGIÃO, É NA BASE DO SALVA-TE A TI MESMO. NADA DE PREOCUPAÇÃO COM A JUSTIÇA SOCIAL. O MELHOR É DAR UM JEITO DE VIVER À SOMBRA DO IMPERIALISMO INTERNACIONAL DO DINHEIRO; COMO JÁ VIVEM MUITOS GOVERNOS...

A VISÃO DO MARXISMO CLÁSSICO

OPÓSTO AO CAPITALISMO? ESTA VISÃO MANTÉM UMA LUTA PERMANENTE CONTRA AS CONSEQUÊNCIAS INJUSTAS DO LIBERALISMO ECONÔMICO; ELE SUBSTITUIU A VISÃO INDIVIDUALISTA DO HOMEM POR UMA VISÃO COLETIVISTA, QUASE MESSIÂNICA DO MESMO. A META DE NOSSA EXISTÊNCIA É DESENVOLVER AS FORÇAS MATERIAIS DE PRODUÇÃO. A NOSSA CONSCIÊNCIA REFLETE AS CONDIÇÕES SOCIAIS DE NOSSA EXISTÊNCIA. MUITAS VEZES, EM PAÍSES DE INSPIRAÇÃO MARXISTA NÃO HÁ LIBERDADE RELIGIOSA.

A VISÃO ESTATISTA

ESTA BASEADA NA DOCTRINA DA SEGURANÇA NACIONAL, SEGUNDO ELA HÁ AI UMA GUERRA TOTAL CONTRA O PERIGO DO COMUNISMO. ENTÃO OS MILITARES TOMAM O PODER, REDUZEM A LIBERDADE DOS CIDADÃOS E CONFUNDEM A VONTADE DO GOVERNO COM A VONTADE DO PAIS. MAIS IMPORTANTE QUE O DESENVOLVIMENTO, E FABRICAR E COMPRAR ARMAS. MAIS CANHÃO E MENOS MANTEIGA. E A SEGURANÇA NACIONAL SE TORNA VALOR ABSOLUTO SOBRE AS PESSOAS. EM NOME DELA, OS CIDADÃOS PASSAM A VIVER NA INSEGURANÇA.

A VISÃO CALCULISTA

ACHA QUE COM UM POUCO DE TECNICA E DE CIENCIA TUDO FICA RESOLVIDO. SÓ RECONHECE COMO VERDADE O QUE A CIENCIA PODE PROVAR. EM NOME DA CIENCIA ATE A TORTURA É JUSTIFICADA. O PODER FICA NAS MÃOS DOS SÁBIOS E ENTENDIDOS, OS CHAMADOS TECNOCRATAS, OS QUE PENSAM QUE A SOCIEDADE É COMO UMA OBRA DE ENGENHARIA; ORA, DIANTE DESSAS VISÕES, PUEBLA AFIRMA; TODO HOMEM E TODA MULHER POR MAIS INSIGNIFICANTES QUE PAREÇAM TEM UMA DIGNIDADE INVIOVEL QUE DEVE SER RESPEITADA SEM CONDIÇÕES. TODA SOCIEDADE DEVE ESTAR BASEADA NO BEM COMUM. UMA PARCELA DA POPULAÇÃO NÃO PODE SER FERRAMENTA NAS MÃOS DE OUTRA PARCELA TEMOS QUE RECUPERAR O VALOR DA IMAGEM CRISTÃ DOS HOMENS. COMO O SINO QUE TOCA, DEVE SOAR A PALAVRA QUE É O IDEAL DE NOSSO POVO.

LIBERDADE

LIBERDADE QUE EDOM DE DEUS E CONQUISTA DO POVO. LIBERDADE COMPLETA SÓ SE ALCANÇA COM A LIBERTAÇÃO INTERCAL, PARA A LIBERDADE CRISTO NOS LIBERTOU A FIM DE QUE TENHAMOS A VIDA E A TENHAMOS EM ABUNDANCIA COMO FILHOS DE DEUS; O AMOR DE DEUS QUE NOS CONDUZ A COMUNHÃO DE AMOR COM OS NOSSOS SEMELHANTES DEVE FAZER-NOS LUTAR PELA JUSTIÇA DOS OPRIMIDOS. SÃO ESSES EXPLORADOS QUE MAIS NECESSITAM DE LIBERDADE ORA NINGUEM PODE AMAR A DEUS A QUEM NÃO VÊ, SE NÃO AMA O IRMÃO A QUEM VÊ.

O ERVANGELO ENSINA QUE HOJE NA AMERICA LATINA AMAR VERDADEIRAMENTE OS NOSSOS IRMÃOS E A DEUS SÓ É POSSIVEL SE

- cada um assumir esse compromisso;
- unidos procurarmos transformar as estruturas;
- procuraremos servir e promover os grupos sociais mais explorados e humilhados;
- assumirmos as consequencias desses trabalho.

MARIA sabe qual e o miolo da mensagem cristã sobre a dignidade humana?

LUCIA segundo o documento de Puebla é fazer a pessoa humana SER MAIS e não ter mais ou aparecer mais.

MARIA Acho que a gente É MAIS quando se preocupa com a comissão de fabricar participa da oposição sindical atual no sindicato pensando primeiro na classe operaria.

LUCIA Essa e o espirito das BEM AVENTURANÇAS Do Evangelho que devemos viver Mesmo entre o sofrimento a miseria a perseguição e a morte devemos viver no espirito de justiça e liberdade do Cristo.

MARIA Setemos julgados pelo cristo segundo as nossos atitudes de serviço à classe operaria mesmo que a gente não tenha fé.

LUCIA Como a arvore mostra que e boa pelos frutos e não pela casca é por nosso engajamento que mostramos a força de nossa fé.

PARA A REUNIÃO DA COMUNIDADE

1- A GENTE CONHECE PESSOAS QUE TEM

VISÃO DETERMINISTA?

VISÃO PSICOLÓGICA ?

VISÃO CONSUMISTA?

VISÃO LIBERALISTA?

VISÃO DO MAXISMO CLÁSSICO?

VISÃO ESTATISTA?

VISÃO CALCULISTA?

CONTE COMO SÃO ESSAS PESSOAS.

2- NA NOSSA SOCIEDADE UNS SÃO FERRAMENTAS NAS MÃOS DOS OUTROS? COMO?

3- LIBERDADE É UMA COISA QUE SE GANHA OU É COISA QUE SE CONQUISTA? POR QUE?

4- QUEM MAIS NECESSITA DE LIBERDADE?

5- SEREMOS JULGADOS PELA NOSSA FÉ APENAS OU PELAS NOSSAS AÇÕES?

ARQUIDIOCESE DE NATAL

Conselho Pastoral

XXII ASSEMBLÉIA ARQUIDIOCESANA

Ponta Negra, 17, 18 e 19 de Novembro de 1981

CELEBRANDO A PALAVRA DE DEUS

01. ACOLHENDO

C. Irmãos e Irmãs,

O Senhor nos convoca das várias comunidades da Igreja particular de Natal para nos debruçarmos sobre a nossa prática pastoral. Aqui estamos - pastores, sacerdotes, religiosas, leigos, agentes dos vários serviços pastorais - para a XXII Assembléia Arquidiocesana. Fazer um trabalho de evangelização libertadora, na opção pelos pobres, é o nosso objetivo, utilizando a metodologia do ver, julgar, agir e rever. Que este nosso encontro não seja apenas momento de revisão de atividades e de formulação de novos projetos pastorais, mas, ocasião de "dar o testemunho da gratuidade, da abertura para o transcendente, para a responsabilidade criativa e criadora, que somente o amor inspirado no Evangelho pode realizar " (in a evangelização no mundo de hoje, pág. 16, ed. loyola).

02. CANTANDO

C. No início dos nossos trabalhos, invoquemos o Espírito Santo para que Ele conduza a nossa Pastoral, cantando:

Refrão:- Enviai Senhor, sobre os vossos filhos / o Espírito de ²San-
tidade.

1. Que o Espírito nos ensine a rezar /
Que Ele atraia nossas almas para Deus
2. Que nossas almas em fogo se transformem
Pois é ardente o Espírito do Senhor
3. Que Ele encha os corações de alegria
e a sua paz ilumine nossa frente
4. Passo a passo Ele nos guia para Deus
e sua lei grave em nossos corações.
5. Para servir na Igreja Santa do Cristo
Que Ele nos dê a audácia dos santos.

03. LENDO O EVANGELHO: Lc 4,16-21

Jesus em Nazaré, o libertador dos pobres

S. Ele foi a Nazaré onde fora criado e, segundo seu costume, entrou em dia de sábado na sinagoga, e levantou-se para ler. Foi-lhe en tregue o livro do profeta Isaías; abrindo-o, encontrou o lugar onde está escrito: O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar a remissão aos presos e aos cegos a recuperação da vista, para restituir a liberdade aos oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor.

Enrolou o livro, entregou-o ao servente e sentou-se. Todos na sinagoga olhavam-no, atentos. Então começou a dizer: " Hoje realizou-se essa Escritura que acabastes de ouvir " .

Palavra da salvação.

T. Glória a vós, Senhor!

04. INTERIORIZANDO - (instantes de silêncio) - reflexão e partilha05. O QUE DIZ O TEXTO DA CF/82 - " A Verdade vos libertará " (Jo. 8,32)

L.1. " Em cada época histórica, no confronto com novas circunstâncias, as comunidades cristãs têm que descobrir a maneira concreta de seguir o caminho de Cristo. O Espírito Santo faz que conheçam toda a Verdade (Cf. Jo. 16,13) nesse confronto com os acontecimentos. A fé continua assim a ser o processo educativo pelo qual Deus nos conduz, a fim de chegarmos ao homem perfeito, à plenitude de Cristo (cf. Ef. 4,13). Não é um processo educativo simplesmente linear e sem empecilhos na prática da vida pessoal, social e eclesial. Ele é concreto, encarnado em circunstâncias históricas (políticas, econômicas, sociais e culturais), com a tentação dos ídolos de cada tempo ". (Texto-Base CF/82 - 3,2.3. A).

06. JOÃO PAULO II NOS ADVERTE NA ENCÍCLICA " LABOREM EXERCENS "

" O trabalho dos campos reveste-se de não leves dificuldades, como sejam o esforço físico contínuo e por vezes extenuante, o pouco apreço em que é tido socialmente, a ponto de criar nos homens que se dedicam à agricultura a sensação de serem socialmente marginalizados e de incentivar no seu meio o fenómeno da fuga em massa do campo para as cidades e, infelizmente, para condições de vida ainda mais desumanizantes. A isto acrescenta-se a falta de formação profissional adequada, a falta de utensílios apropriados, um certo individualismo rastejante e ainda situações objetivamente injustas.

Em certos países em vias de desenvolvimento, há milhões de homens que se vêem obrigados a cultivar as terras de outros e que são explorados pelos latifundiários, sem esperança de alguma vez poderem chegar à posse nem sequer de um pedaço mínimo de terra " como sua propriedade". Não existem formas de proteção legal para a pessoa do trabalhador agrícola e para a sua família, no caso de velhice, de doença ou de falta de trabalho. Longas jornadas de duro trabalho físico são pagas miseravelmente "... (in Laborem Exercens , pág. 77, ed. paulinas) (para interiorizar)

07. O PAPA NOS DIZ QUAL A MISSÃO DA IGREJA E O DESTINO DO HOMEM

L. 3. " Se este Corpo Místico de Cristo, depois, é Povo de Deus -- como dirá por sua vez o Concílio Vaticano II, baseando-se em toda a tradição bíblica e patrística - isto quer dizer que todos os homens nele são penetrados por aquele sopro de vida que provém de Cristo. Deste modo, voltar-se para o homem, voltar-se para os seus reais problemas, para as suas esperanças e sofrimentos, para as suas conquistas e quedas , também faz com que a mesma Igreja como corpo, como organismo e unidade social, perceba os mesmos impulsos divinos, as luzes e as forças do Espírito que provém de Cristo crucificado e ressuscitado; e é por isso precisamente que ela vive a sua vida. A Igreja não tem outra vida fora daquela que lhe dá o seu Esposo e Senhor. De fato, precisamente porque Cristo no seu mistério de redenção se uniu a ela, a Igreja deve estar fortemente unida a cada um dos homens". (in Redemptor Hominis, pág. 64-65, ed. paulinas). (para interiorizar)

08. LOUVANDO O SENHOR - Salmo 145

1. Por melhor que seja alguém, / Chega o dia em que há de faltar. /
Só o Deus vivo a palavra mantém, / E jamais Ele há de faltar.
Refrão: Quer cantar ao Senhor, / Sempre, enquanto eu viver /
Hei de provar seu amor / Seu valor e seu poder.
2. Nosso Deus põe-se do lado / Dos famintos e injustiçados / Dos
pobres e oprimidos, / dos injustamente vencidos.
3. Ele barra o caminho dos maus, / Que exploram sem compaixão, / Mas
dá força ao braço dos bons, / Que sustentam o peso do irmão.
4. Esse é o nosso Deus. / Seu poder permanece sempre, / Sua força
é a força da gente. /
Vamos todos louvar nosso Deus.

09. INVOCÇÃO À NOSSA SENHORA, PADROEIRA DA NOSSA ARQUIDIOCESE

T. - " Senhora da humildade na verdade, que nos ensinastes em cântico profético que " Deus sempre exalta os humildes " (cf. Lc 1,52), ajudai sempre os " simples e os pobres " que vos procuram com a sua religiosidade popular; ajudai os pastores a conduzí-los à luz da verdade e a ser fortes e compreensivos ao mesmo tempo, quando devam banir elementos degenerados e purificar manifestações de piedade do povo.

- Mãe, pedimos por vossa intercessão, como os discípulos no Cenáculo, uma contínua assistência e dócil acolhimento do Espírito Santo na Igreja: para os que procuram a verdade de Deus e para os que devem servi-la e vivê-la. Que seja sempre Cristo " a luz do mundo " (cf. Jo. 8,12); e que o mundo vos reconheça seus discípulos porque permanecemos na sua Palavra e conhecemos a verdade que nos faz livres, com a liberdade dos filhos de Deus (Cf. Jo. 8,32). Assim seja !

10. CANTO FINAL: HINO DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

1. Tu quiseste um dia trazer alegria ao nosso cantar...

11. ORAÇÃO FINAL - Feita pelo Arcebispo, Dom Nivaldo Monte.

MEDITAÇÃO

ORIENTADOR: Agora ouçamos a homilia sobre o sentido da Páscoa para nós, cristãos, hoje.

SACERDOTE: (ou outra pessoa) faz a homilia.

ORIENTADOR: Fiquemos de pé e proclamemos juntos a nossa fé.

TODOS: Creio em Jesus Cristo, Deus que se fêz um de nós para nos possibilitar o caminho da libertação!

Creio que Jesus Cristo, tendo morrido por amor a nós ressuscitou e está em nós, conosco e no meio de nós. '

Creio que Jesus Cristo nos convoca hoje, para vivermos a Páscoa: libertando o homem do egoísmo e da agressão, da fome e da miséria, da doença e da morte...

TODOS: Creio que Jesus Cristo nos dá força e coragem para tentarmos ser seus amigos em mentalidade, em comportamento, em ação!

Celebração "PÁSCOA-LIBERTACÃO"

ORIENTADOR: "Estamos aqui para celebrar a Páscoa. Celebrar significa para nós viver, participar. A nossa Páscoa engloba três acontecimentos: A Páscoa dos Judeus, a Páscoa de Cristo e a nossa Páscoa. Em nossa celebração vamos viver os três acontecimentos a partir da Bíblia. Preparemos o nosso coração, o nosso ser para estes instantes de eternidade, trazendo até o presente os fatos do passado, atua livencionalmente a Páscoa e antecipando a Páscoa definitiva, a nossa passagem para o céu. Ouçamos a primeira leitura bíblica:

A PÁSCOA DOS JUDEUS:

1ª Leitura

Leitor: LEITURA DO LIVRO ÊXODO, CAPÍTULO 12:

" O Senhor disse a Moisés: "Dizei a toda a Assembléia de Israel:

No décimo dia deste mês cada um de vós tome um cordeiro por família, um cordeiro por casa. O cordeiro será sem defeito, macho de um ano. E o guardais até o décimo quarto dia deste mês; então, toda a Assembléia de Israel o matará ao cair da tarde. Tomarão do seu sangue e po-lo-ão sobre os dois umbrais e sobre a verga da porta das casas em que o comerão.

Eis a maneira como os comereis: tereis cingidos os vossos rins, vossa sandálias nos pés e vosso cajado na mão: comê-lo-eis apressadamente, é a Páscoa do Senhor, Conservais a memória daquele dia, celebrando-o como uma festa em honrra do senhor".

Palavra da Salvação:

TODOS: Demos graças a Deus!

MEDITAÇÃO

COMENTADOR: Páscoa é PASSAGEM do Senhor,

TODOS: PASSAGEM DO SENHOR para LIBERTAR;

Libertar de todo tipo de escravidão:

escravidão do corpo, da mente, do espírito.

escravidão da matéria, do homem, do mal.

COMENTADOR: Páscoa é PASSAGEM do Senhor para Libertar

TODOS: da injustiça, da guerra, da exploração,

da miséria, da fome, do subdesenvolvimento.

COMENTADOR: Páscoa é PASSAGEM do Senhor para libertar.

TODOS: Libertar sobretudo o homem da escravidão do homem com Israel do Egito.

"Louvai o Senhor, porque ele é bom/seu amor misericordioso é eterno: Assim o dizem aqueles que o Senhor salvou/aqueles que ele libertou das mãos do opressor! Louvai o Senhor porque ele é bom./Seu amor misericordioso é eterno!

Andavam na solidão sem encontrar caminho./Eram consumidos pela fome e pela sede sentindo esvair-se-lhes a vida./Clamaram ao Senhor e ele os livrou! Louvai o Senhor, porque ele é bom./Seu amor misericordioso é eterno!

Viviam nas trevas e na sombra da morte/prisioneiros na miséria e em ferros/estavam aflitos por causa de suas aniquidades, por causa de seus pecados./Clamaram ao Senhor e ele os livrou!

Louvai o Senhor porque Ele é bom./Seu amor misericordioso é eterno!

Agradecemos ao Senhor por sua bondade e por suas grandes obras em favor dos homens./O Senhor liberta!"

ORIENTADOR: Num instante de silêncio façamos nossa oração pessoal "Senhor, tu livraste o teu povo da escravidão de outro povo. Para isso te serviste da ajuda de Moisés. Há muita gente escrava da fome, da ignorância, da doença. E tu queres fazer de mim um outro Moisés, para que tu possas continuar libertando. Queres que faça hoje e todo dia a Páscoa, ajudando muita gente a passar da escravidão para a liberdade! Senhor, aqui estou!

ORIENTADOR: Na fé revivemos a Páscoa dos judeus, celebrando a libertação, pelo poder de Deus, da escravidão, Isso doi uma prefiguração, um anúncio da verdadeira Páscoa a libertação por Cristo da escravidão da injustiça, do pecado, da morte. Ouçamos de pé a segunda leitura: A PÁSCOA DE CRISTO!

2ª. Leitura

Leitor: Leitura do Santo Evangelho escrito por São Lucas e São Marcos...

"Chegada que foi a hora, Jesus pôs-se à mesa e com ele os apóstolos. Disse-lhes: "Tenho desejado ardente mente comer convosco esta Páscoa, antes de sofrer : Tomou o pão e depois de ter dado graças partiu-o e

Fazei isto em memória de mim. E do mesmo modo após
beber, tomou o cálice, dizendo: Tomai, este Cálice, é
a nova aliança no meu sangue."

(Mais tarde Jesus foi preso, pregado na cruz e sepul-
tado). E passando o sábado, no primeiro dia da semana,
mal o sol já havia despontado, as mulheres foram ao
sepulcro de Jesus. Vendo removida a pedra que era mu-
ito grande entraram no sepulcro e viram sentado do la-
do direito um jovem de roupas brancas, e assustaram-
se. Ele lhes falou: "Não tenhais receio, buscais Je-
sus de Nazaré que foi crucificado: ressurgiu, já não
esta mais aqui." Ide, contai aos discípulos: Jesus
ressuscitou!"

Palavra do Senhor!

TODOS: Glória a vós, Senhor!

MEDITAÇÃO

ORIENTADOR: Cristo é a Páscoa, o Senhor passando no meio de nós
para nos libertar ...

TODOS: Ele passou fazendo o bem: "Faz os cegos verem, os
cegos andarem, os leprossos se purificarem, os surdos
ouvirem, os mortos ressuscitarem e os pobres ouvirem!
de seus lábios a boa nova da libertação".

ORIENTADOR: Cristo é a Páscoa, o Senhor passando no meio de nós
para nos libertar.

TODOS: Substituindo o Cordeiro, Cristo se sacrificou por nós
e seu sangue nos livrou, pois o primogênito se santi-
ficou por seus irmãos. Cristo é a Aliança!

ORIENTADOR: Cristo é a Páscoa, o Senhor passando no meio de nós
para nos libertar!

TODOS: Cristo é vitória do homem sobre a morte. Sua Ressurrei-
ção é a liberdade total.

ORIENTADOR: Cantemos a alegria da Páscoa! Jesus Cristo vivo está,
E nós devemos renascer para uma vida nova.

TODOS: (Canto)

"Uma semente morre, toda a terra estremeos com medo
da morte.

Uma semente brota, outra vez se confirma que a vida é
mais forte.

JESUS CRISTO VIVO ESTÁ!

Eu vou renascer com ele, Eu vou ressuscitar.

Erguer um homem novo, que saiba morrer por amor.

Eu vou nascer com Ele pois Ele é meu Senhor.

O amor se cala e morre, toda a terra estremece temendo o castigo.

O amor em gotas corre e outra vez se confirma que Deus é amigo, **JESUS CRISTO VIVO ESTÁ!**

ORIENTADOR: Façamos nossa oração pessoal em silêncio.

"Cristo Jesus, você passou no meio de nós para nos libertar. Você, pela vida e pelos ensinamentos nos ensinou a mensagem mais bacana do mundo: "O Amor Liberta". Mais do que isso, você provou com a doação de sua vida esse imenso amor. E ao ressuscitar nos anunciou que além da libertação do mal, do egoísmo, do sofrimento seremos libertados da morte. Ressuscitaremos também para a vida eterna e feliz! Cristo Jesus, preparando-me para essa alegria, ajude-me a viver o amor que liberta no meu dia-a-dia! Amém!

ORIENTADOR: Hoje vivemos a nossa Páscoa. O Acontecimento da libertação se processa conosco hoje. Cristo age em nós. Nossa vida, ação e também nossa morte têm sentido porque Cristo ressuscitou. Ouçamos algumas passagens bíblicas referentes à nossa Páscoa.

3ª Leitura

LEITOR: Leitura de trechos das cartas de Paulo aos Coríntios e aos Romanos.

"Irmãos, se Cristo não ressuscitou é vã a nossa pregação é vã a nossa fé, e vós ainda estais nos vossos pecados." Se foi por esta vida que colocamos no Cristo a nossa esperança somos dos homens os mais dignos de lágrimas, Mas não, eis que Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele primícia do que morrem".

"Irmãos, nós fomos sepultados com Cristo a fim de morrer para o pecado pelo batismo para que assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai. assim nós vivamos uma vida nova a vida de amor a Deus e aos homens".

"Irmãos, purificai-vos do velho fermento para que sejais massa nova, porque sois também pães de fermento novo, por quanto Cristo, nossa Páscoa, foi imolada. Celebremos portanto a festa não com o fermento da malícia e da corrupção, mas com os pães de fermento novo da pureza, da verdade, do amor".

Palavra do Senhor

TODOS: Graças a Deus

DECLARAÇÃO PESSOAL DE DOM HÉLDER CÂMARA

O público numeroso, que acompanha as novelas pelo Canal 2 desta Cidade viu, na 2ª-feira 24 de agosto p.p., a novela «Irmãos Coragem» ser retardada para uma informação da maior importância e gravidade. Surgiu, então, um vídeo-tape, que a Cadeia Nacional da TV Globo difundiu por todo o País. Nêle, o Sr. Amaral Neto conversa com um jovem que se identifica como Oficial do Exército; e afirma ter sido torturado e, inclusive, suspenso em uma cruz; e declara que as torturas lhe foram infligidas pelo Exército Brasileiro, como exercício de operação anti-guerrilhas.

O entrevistador faz, então, declarações gravíssimas: diz que várias Revistas estrangeiras divulgaram a fotografia do Oficial torturado, como prova de que há torturas em nosso País e afirma que eu fiz o mesmo. Como prova, exibiu montagem fotográfica em que apareço paramentado para a Missa e apontando na direção do Oficial pregado na cruz.

Como se trata de infâmia torpíssima, faço um apêlo à dignidade da TV Globo para que me faculte — no mesmo horário, no mesmo programa, com igual espaço de tempo e em amplitude nacional — oportunidade de defesa.

Explicarei, então, porque, em Paris, a 26 de maio p.p., me decidi, em consciência e pela primeira vez, a denunciar torturas em nosso País: torturas, cuja existência, simultaneamente, eram denunciadas pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; torturas, que, infelizmente, continuam, conforme denúncia de Bispos e Clero do Maranhão, quanto a um sacerdote de São Luís.

Claro que respondo, plenamente, pelas afirmações que fiz. Mas tornarei patente o expediente vil, a calúnia grosseira, assacada contra mim.

Trata-se, aliás, de episódio dentro da Campanha nacional de tentativa de desnormalizar-me. Em breve, responderei, de modo objetivo, às principais acusações que me são feitas, inclusive quanto ao financiamento de minhas viagens ao exterior. Seria o caso, aliás, de perguntar: quem dirige e financia a investida difamatória, que cobre todos os grandes centros do País? E por que, se estamos em democracia, não assegurar ao acusado o direito natural de defesa, com oportunidades iguais?

Atingindo o Canal 2, diretamente, a minha família espiritual, os meus Diocesanos, encareço à Direção da TV Jornal do Comércio me seja facultada igual oportunidade de defesa e de esclarecimento.

Seja-me permitido acrescentar que o Governo Colegiado e o Conselho Presbiterial são solidários com esta minha atitude de exigir o direito natural de defesa, em face de uma calúnia que, indiretamente, atinge, com sua infâmia, a Arquidiocese inteira.

Recife, 28 de agosto de 1970.

† HÉLDER CÂMARA
Arcebispo de Olinda e Recife

Esta declaração era devida à opinião pública que se tentou iludir na sua boa fé, com um programa de televisão, na segunda-feira passada. A esta altura, publicações, na imprensa do Rio, começam a esclarecer o assunto quanto à veracidade do que se atribui às revistas estrangeiras. Resta que seja oferecida a Dom Hélder oportunidade de defesa e esclarecimento. Aguardemos, portanto, a comunicação da TV Jornal do Comércio, como da TV Globo, sobre o horário em que falará o Sr. Arcebispo, Dom Hélder Câmara.

ARQUIDIOCESE DE NATAL
 XXII ASSEMBLÉIA PASTORAL
 PONTA NEGRA, 17, 18 e 19 DE NOVENBRO DE 1981

PROGRAMAÇÃO E HORÁRIO

Dia 17 - TERÇA-FEIRA

HORA	ATIVIDADES	OBJETIVO	MÉTODO	RESPONSÁVEL
8,30	CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS	Criar clima de oração		Pe. Canindé
9,00	ACOLHIMENTO	Palavra de Abertura		D. Nivaldo Monte
9,15	APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES	Motivar uma maior integração entre todos.	Apresentação por setores e/ou áreas	Dom Costa
9,30	PROGRAMAÇÃO E HORÁRIO DA ASSEMBLÉIA	Dar o sentido da Assembléia e apresentar a Programação		Dom Costa
9,45	MERENDA	Tempo livre - entrosamento pessoal		
10,00	VER - Constatação da Realidade Pastoral	Dar o sentido da revisão	EXPOSIÇÃO	Padre Sabino
10,15	REVISÃO DA PRÁTICA PASTORAL DA ARQUIDIOCESE	Apresentação de experiências pastorais e outros aspectos do trabalho realizado durante o ano.	EXPOSIÇÃO ÁUDIO VISUAL DRAMATIZAÇÃO	COORDENAÇÃO PASTORAL COORDENAÇÃO DAS PRIORIDADES, ZONAIS.
11,45	CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DA MANHÃ	Tempo livre - preparação do almoço		

12,00	ALMOÇO	Tempo livre - entrosamento pessoal		
14,00	ORAÇÃO	Criar clima para uma interiorização		I e II Zonais
14,15	CONTINUAÇÃO DA REVISÃO	A partir das experiências pastorais, descobrir critérios de uma metodologia libertadora na ação pastoral.	Trabalhos em grupos	COORDENAÇÃO PASTORAL
15,30	MERENDA	Tempo livre - entrosamento pessoal		
16,00	PLENÁRIO	Apresentar o resultado dos grupos		² Pe. Sabino
17,30	CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA	Criar clima de oração		Dom Nivaldo Monte
18,30	JANTAR	Tempo livre - entrosamento pessoal		
19,30	RECREAÇÃO	TEMPO LIVRE - criar clima de amizade		Equipe de Recreação
20,30	REUNIÃO DA COORDENAÇÃO	Rever os trabalhos do dia e preparar o dia seguinte		Coordenação Pastoral

HORA	ATIVIDADES	OBJETIVO	MÉTODO	RESPONSÁVEL
7,15	CAFÉ	Tempo livre - entrosamento pessoal		
8,30	CELEBRAÇÃO DA PALAVRA	Criar clima de oração		III Zonal ----
9,00	JULGAR - Confronto com a palavra de DIUS e os Ensinamentos da Igreja	Dar elementos para estabelecer critérios de uma <u>metodologia libertadora</u> em nossa <u>ação pastoral</u> .	EXPOSIÇÃO TEOLÓGICO-PASTORAL	Pe. Sabino
10,00	MERENDA	Tempo livre - entrosamento pessoal		
10,15	Reflexão sobre uma <u>metodologia libertadora</u> a prática pastoral da Arqu ^{di} o-e-se	Aprofundar o confronto em <u>vista</u> do AGIR	Trabalho em grupos	Pe. Sabino
11,45	CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DA MANHÃ	Tempo livre - preparação do almoço		
12,00	ALMOÇO	Tempo livre - entrosamento pessoal		
14,00	ORAÇÃO	Criar clima para uma interiorização		IV Zonal
14,15	CONTINUAÇÃO DA REFLEXÃO		Trabalho em grupos	COORDENAÇÃO PASTORAL
15,30	MERENDA	Tempo livre - entrosamento pessoal		

HORA	ATIVIDADES	OBJETIVO	MÉTODO	RESPONSÁVEL
16,00	PLENÁRIO	Apresentar o resultado dos grupos		Pe. Sabino
17,30	CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA	Criar clima de oração		D. Manuel Tavares e V Zonal
18,30	JANTAR	Tempo livre - entrosamento pessoal		
19,30	RECREAÇÃO	Tempo livre - criar clima de amizade		
20,30	REUNIÃO DA COORDENAÇÃO	Rever os trabalhos do dia e preparar o dia seguinte		COORDENAÇÃO PASTORAL

HORA	ATIVIDADES	OBJETIVO	MÉTODO	RESPONSÁVEL
7,15	CAFÉ	Tempo livre - entrosamento pessoal		
8,00	CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA	Criar clima de oração		D. Nivaldo Past.da Cidade
9,00	AGIR - Plano de Ação Pastoral	Dar uma síntese do VER e do JULGAR PARA PREPARAR O AGIR	Pequena colocação	Pe. Sabino
9,15	ORIENTAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO	Dividir os grupos e encaminhar o planejamento	Grupos por zonais, cidade e setores pastorais	D. Costa
9,30	MERENDA	Tempo livre - entrosamento pessoal		
10,00	PLANO PASTORAL	Elaborar os novos projetos a nível de zonais, cidade e/ou setores e serviços sócio-pastorais	Grupos por zonais, cidade e setores pastorais	D. Costa
11,45	CONCLUSÃO DOS TRABALHOS DA MANHÃ	Tempo livre - preparação do almoço		
12,00	ALMOÇO	Tempo livre - entrosamento pessoal		

HORA	ATIVIDADES	OBJETIVO	MÉTODO	RESPONSÁVEL
14,00	ORAÇÃO	Criar clima para uma interiorização		Coordenação das religiosas do meio rural
14,15	CONTINUAÇÃO DO PLANO PASTORAL		Trabalho em grupos	
15,30	MERENDA	Tempo livre - entrosamento pessoal		
16,00	Plenário	Apresentar uma síntese do Plano e votações finais		Coordenadores dos zpnais, da cidade e responsáveis pe los setores e/ou serviços e coorde nação pastoral-
17,00	ENCERRAMENTO	Dar a palavra de encerramento e ORAÇÃO FINAL		D,Nivaldo Monte e Dom Costa